AS ARTES VISUAIS E A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

JULIANA MOREIRA SILVA

RESUMO

As estratégias educacionais em Artes Visuais desempenham um papel crucial na construção do aprendizado substancial dos estudantes. O aprendizado substancial ocorre quando o estudante é capaz de relacionar o conhecimento novo com o que já sabe, conferindo sentido e significado ao que está sendo aprendido. No campo das Artes Visuais, as estratégias educacionais podem ser amplas, englobando atividades como esboço, coloração, modelagem, gravura, montagem, entre outras. É essencial que as atividades propostas estejam conectadas à realidade dos estudantes e incentivem a expressão e a criatividade. Além disso, é fundamental que as estratégias educacionais em Artes Visuais sejam planejadas para estimular a análise crítica dos estudantes em relação às obras de arte. Isso pode ser feito por meio da investigação de imagens, visitas a museus e exposições, debates e diálogos em grupo. Outra prática relevante é a utilização da tecnologia como recurso para a produção artística e a pesquisa de obras de arte. O uso de programas de edição de imagens, por exemplo, pode contribuir para a criação de obras mais complexas e para a compreensão dos processos de criação artística. Em suma, as estratégias educacionais em Artes Visuais devem ser planejadas de modo a promover o aprendizado substancial dos estudantes, estimulando a expressão, a criatividade e a análise crítica das obras de arte. O uso da tecnologia pode ser uma aliada nesse processo, desde que seja empregada de maneira apropriada e integrada às demais atividades.

Palavras-chave: Criatividade; Expressão; Produção Artística.

ABSTRACT

Educational strategies in Visual Arts play a crucial role in fostering substantial learning among students. Substantial learning occurs when students can connect new knowledge to what they already know, giving meaning and significance to what is being learned. In the field of Visual Arts, educational strategies can encompass a wide range of activities, including sketching, coloring, sculpting, printmaking, assemblage, and more. It is essential that the proposed activities are relevant to students' realities and encourage expression and creativity. Furthermore, it is fundamental that educational strategies in Visual Arts are designed to stimulate students' critical analysis of artworks. This can be achieved through the investigation of images, museum and exhibition visits, group discussions, and dialogues. Another relevant practice is the use of technology as a resource for artistic production and art research. The use of image editing software, for example, can contribute to the creation of more complex works and an understanding of artistic creation processes. In summary, educational strategies in Visual Arts should be planned to promote substantial student learning, stimulating expression, creativity, and critical analysis of artworks. The use of technology can be an ally in this process, provided it is employed appropriately and integrated with other activities.

INTRODUÇÃO

Ao longo da história, o conceito de Expressão Artística tem passado por transformações e é compreendido por meio de manifestações visíveis e prazerosas, que permitem uma maior interação sociocultural, introduzindo novos comportamentos, relações e ideias na sociedade.

A investigação sobre a relevância da arte na educação contribui para a reconstrução do ser humano em suas três dimensões: moral, estética e cognitiva, conferindo um sentido mais pleno à sua existência. A obrigatoriedade do ensino de Arte na Educação Básica foi estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases nº 5.692/71 e trouxe avanços após debates e mobilização dos profissionais da Educação envolvidos nesse movimento.

Reconhecer a arte como uma ferramenta de diálogo com a realidade e transformação do cotidiano é essencial. O ensino da arte permite uma compreensão mais crítica e contextualizada dos elementos visuais do mundo, indo além do que é dado.

A arte pode ser concebida de diferentes maneiras, de acordo com cada cultura e visão de ser humano. O desenvolvimento emocional está intimamente ligado ao processo de ensino-aprendizagem, e a arte abrange tudo o que é considerado arte pelos indivíduos, conforme a definição de Dino Formaggio (1985).

Essa abordagem pedagógica possibilita um processo de ensinoaprendizagem que valoriza a prática de um ensino dinâmico, prazeroso e

contemporâneo. Cada indivíduo possui aspectos cognitivos e afetivos que se desenvolvem em direção a um crescimento harmonioso, filosófico, artístico e científico por meio de atividades culturais.

A palavra "expressão artística" é amplamente utilizada com diferentes significados e propósitos na sociedade contemporâ-

nea. Por um lado, é elevada como algo quase inalcançável, dependente do talento individual e da técnica, e por outro lado, é vista como algo privilegiado e caro, inserido na lógica do consumismo e do mercado.

No entanto, frequentemente a expressão artística é desvalorizada como algo não essencial para a vida humana, o que fica evidente no ambiente escolar, onde é tratada como uma disciplina secundária. Segundo Pareyson (1989), a expressão artística é a atividade estética realizada por artistas a partir da percepção, emoções e ideias, com o objetivo de despertar a consciência de um ou mais espectadores, e cada obra de arte possui um significado único e diferente, de acordo com Coli (1998).

De acordo com Justino (2000), é difícil estabelecer uma definição consensual de expressão artística, e várias definições são criadas ao longo do tempo, acompanhando as mudanças na sociedade e nas concepções sobre o ser humano e o mundo.

É importante destacar que a expressão artística precisa ser compreendida dentro do contexto de sua época, ou seja, como parte das possibilidades e situações que se tornam reais devido aos elementos que se integram em um determinado momento. Por exemplo, a expressão artística não pode ser separada da tecnologia.

A descoberta da fixação de imagens luminosas por meio da queima de sais de prata, conhecida como fotografia, atribuída a Nièpce ou Flourens, causou uma verdadeira revolução no campo da expressão artística, influenciando seus sentidos e paradigmas.

Podemos concluir que o conceito de expressão artística e seus significados estão em constante transformação ao longo do tempo. A área artística é marcada pela busca pelo novo, pelo inesperado, pelas experimentações e pela criatividade. Portanto, enquanto os artistas constantemente se referenciam uns aos outros, o campo da expressão artística inova a cada nova obra.

De acordo com Stravinsky (2000), a música é autorreferencial e busca expressar emoções e sentimentos. Assim, a expressão artística não é apenas uma forma de comunicação, mas também pode ser expressiva.

O que define a expressão artística é sua capacidade de criar algo novo e original, utilizando estéticas específicas. A expressão artística está diretamente relacionada ao prazer, especialmente à satisfação estética que proporciona. Cada forma de expressão artística requer conhecimentos específicos, como elementos sonoros na música (som e silêncio), elementos visuais nas artes visuais (cores, linhas e formas), o corpo e a representação no teatro, e o movimento do corpo na dança.

A expressão artística é uma forma de comunicação aberta e ilimitada, independentemente da linguagem utilizada. Por um lado, os artistas expressam seus objetivos estéticos, sentidos e emoções por meio de representações, ações ou pinturas. Por outro lado, o público aprecia a obra, observando, assistindo ou ouvindo a música, e encontra diferentes mensagens e significados relacionados à sua história e experiências culturais. Como afirmou Picasso (citado por Justino, 2000), a obra continua a mudar mesmo depois de finalizada, dependendo do estado de quem a contempla.

O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DE ARTES

O uso da expressão artística na área educacional tem como intuito estimular e aprimorar as capacidades e aptidões dos estudantes, abrindo um caminho que vai além das matérias tradicionais do currículo escolar. Ao apresentar a expressão artística como algo relevante na educação dos alunos, estes se tornam mais sensíveis e receptivos a novas descobertas, sendo responsabilidade do educador promover essa abordagem.

A expressão artística também contribui para valorizar a conexão entre o conhecimento e as experiências dos estudantes, ampliando seu leque de respostas de maneira espontânea e criativa. No entanto, muitas instituições de ensino ainda priorizam a reprodução do conhecimento, como evidenciado pela prática de fornecer desenhos prontos para as crianças colorirem e determinar as cores que devem ser utilizadas. Isso limita a criatividade da atividade e não reconhece o direito da criança de ser a única autora de sua obra de arte.

Ao dar um desenho pronto para a criança pintar, o professor está desrespeitando sua personalidade, inteligência e sensibilidade. Ninguém daria um desenho pronto para um artista. E por que fazem isso com uma criança? Aí vem a resposta de alguns professores: "Eles não sabem desenhar". Alegam que são cobrados por pais e coordenadores nas escolas onde trabalham a apresentar atividades prontas, "bonitas". "perfeitas". Inclusive para a "capinha" de seus trabalhos. Não seria mais interessante à própria criança criar a capa de seus trabalhos (FERREIRA 2008, p. 50).

A prática de disponibilizar desenhos prontos para as crianças colorirem não contribui para o desenvolvimento da sua criatividade. É mais benéfico estimular a percepção, o raciocínio e a criatividade por meio de atividades livres e formativas que respeitem a capacidade inata de expressão de todas as crianças.

A criança possui uma natureza naturalmente criativa e sensível, mas abordagens conservadoras e falta de respeito pela arte infantil podem fazer com que ela acredite que não é capaz de se expressar de forma criativa, resultando na conhecida frase "Eu não sei desenhar". A presença da arte na educação deve se basear na liberdade de expressão e no respeito à diversidade cultural, desempenhando um papel fundamental no processo de formação do aluno ao abranger conteúdos cognitivos, afetivos e perceptivos.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Arte, a arte estimula a visão, a audição e os demais sentidos como portais para uma compreensão mais significativa das questões sociais.

A prática pedagógica nas artes visuais busca uma aprendizagem significativa. A presença da arte na educação é um espaço crucial para a prática da cidadania, e o ensino da arte na escola tem como objetivo garantir que os alunos tenham acesso pleno à sua cultura, contextualizada historicamente, socialmente e educacionalmente. Ao conhecer a arte de outras culturas, o aluno pode compreender melhor sua realidade cotidiana e avaliar criticamente a cultura de forma mais ampla, valorizando diferentes modos de pensar e agir.

A arte na educação é, portanto, uma ferramenta para a construção do aprendizado, pois a abordagem contemporânea da arte na educação está diretamente relacionada ao desenvolvimento cognitivo e à imaginação criativa, integrando linguagens artísticas como música, artes cênicas, artes visuais e expressão corporal nas atividades escolares.

É importante encorajar o aluno a observar, criar e explorar novas experiências que o levem a pesquisar e adquirir conhecimento, além de elaborar propostas que estimulem o pensamento divergente. O professor deve estar ciente e atento à sua prática pedagógica, respeitando as experiências, vivências e ritmo de cada aluno. Além disso, é necessário proporcionar ao aluno as condições psicológicas, pedagógicas e materiais adequadas para que ele possa se expressar por meio das diversas linguagens artísticas.

A arte deve ser integrada em todas as disciplinas, promovendo a interdisciplinaridade. O principal objetivo da educação artística é formar um indivíduo criativo que possa se desenvolver integralmente por meio de uma educação abrangente. A arte é uma expressão pessoal e cultural essencial para o pleno desenvolvimento do aluno e deve contribuir para uma educação transformadora, levando-o a refletir sobre si mesmo e sobre o mundo ao seu redor.

A proposta de Barbosa foi desenvolvida para reformular o ensino da arte no Brasil, uma vez que nas escolas prevalecia o ensino baseado em formas geométricas, a expressão livre, o uso de desenhos prontos, a produção voltada para datas comemorativas e a promoção de estereótipos ou a visão da arte como uma disciplina subordinada às demais.

> o fazer artístico, a história da arte e a análise da obra estaria se organizando de maneira que a criança, suas necessidades, seus interesses e seu desenvolvimento estariam sendo respeitados e, ao mesmo tempo, estaria sendo respeitada a matéria a ser aprendida, seus valores, sua estrutura e sua contribuição específica para cultura. (BARBOSA, 1991, p.35)

No livro "A visão na instrução artística: década de 1980 e novos horizontes" (1991), Barbosa explora cada um dos pilares da Abordagem Triangular para o ensino da arte.

Segundo a autora, a interpretação da imagem na abordagem pedagógica da arte envolve a construção de uma metalinguagem da imagem. Isso significa que não se trata apenas de discutir uma pintura, mas sim de falar sobre a pintura de uma forma diferente, às vezes em silêncio, outras vezes através de representações gráficas e verbais, explorando sua visibilidade primária. Barbosa argumenta que a interpretação de imagens na escola prepara os alunos para compreender a gramática visual de qualquer imagem, seja ela artística ou não, tornando-os conscientes da produção humana ao longo do tempo. A autora destaca que a exposição a diversas imagens permite que os alunos compreendam e avaliem diferentes tipos de imagens, aprendendo com elas.

Martins, Picosque e Guerra (1998) afirmam que propor a interpretação de uma obra de arte pode ser uma forma de mediação, permitindo um acesso mais sensível e aberto, estimulando o espectador a pensar e sentir a obra de arte, ampliando suas possibilidades de atribuir significado.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) divulgados pelo Ministério da Educação (MEC) no Brasil expandiram essas ideias, incluindo a Apreciação como uma forma de interpretação da imagem, a História da Arte como um meio de contextualização e a Produção Artística como uma forma de criação. De acordo com esses documentos, a arte deve ser apreciada, compreendida em seu contexto histórico e social, e os alunos devem ter a oportunidade de criar suas próprias expressões artísticas como uma forma de expressão pessoal e cultural.

Apreciar refere-se ao âmbito da recepção, incluindo percepção, decodificação, interpretação, fruição de arte e do universo a ela relacionado. A ação de apreciar abrange a produção artística do aluno e a de seus colegas, a produção histórico-social em sua diversidade, a identificação de qualidades estéticas e significados artísticos no cotidiano, nas mídias, na indústria cultural, nas práticas populares, no meio ambiente. Produzir

refere-se ao fazer artístico (como expressão, construção, representação) e ao conjunto de informações a ele relacionadas, no âmbito do fazer do aluno e do desenvolvimento de seu percurso de criação. O ato de produzir realiza-se por meio da experimentação e uso das linguagens artísticas. Contextualizar é situar o conhecimento do próprio trabalho artístico, dos colegas e da arte como produto social e histórico, o que desvela a existência de múltiplas culturas e subjetividades (BRASIL, 1997, p. 50).

De acordo com Barbosa (1991), a produção artística é baseada no processo criativo, visto como uma interpretação e representação pessoal de experiências em uma linguagem visual. Na metodologia triangular, a história da arte não é vista de forma linear, mas busca contextualizar a obra de arte no tempo e explorar suas circunstâncias. Ao invés de se preocupar com a evolução das formas artísticas ao longo do tempo, a metodologia pretende mostrar que a arte não está separada do nosso cotidiano e da nossa história pessoal.

AS ARTES E AS EMOÇÕES

Através das manifestações artísticas, a criança manifesta suas emoções, afetos e interage com o meio e as pessoas ao seu redor, contribuindo para um desenvolvimento completo do indivíduo em sua vida fora do âmbito escolar.

A sociedade costumeiramente enxerga a arte como uma forma de entretenimento, associando-a ao lazer. É necessário incorporar, na educação das crianças, diversas formas de expressão, criação e inovação, que são justamente aspectos construídos através da arte. Isso estimula as crianças a pensarem e se expressarem de maneira livre, fazendo parte das múltiplas linguagens disponíveis.

O ponto de partida para o trabalho com as múltiplas linguagens é a formação dos educadores para que invistam na contação de histórias.

Importante que favoreçam espaços que invistam ainda no movimento, no trabalho corporal e no brincar como caminhos vitais de aprendizagem para as crianças, além da percepção de que arte, literatura e música possibilitam a construção de conhecimentos ricos e culturalmente significativos. Cabe ao educador organizar o espaço disponível, propor desafios e replanejar continuamente o processo. Assim agindo, com certeza estará possibilitando aos seus alunos o desenvolvimento de um saudável sentimento de coragem e fortalecimento para construir seus projetos de vida, com capacidade para ressignificar o seu meio e lutar para mostrar as pessoas as suas realizações não se deixando intimidar. (GIL, 2004, p. 3)

A criança é um ser naturalmente curioso e explorador. Nesse sentido, no ambiente escolar, é necessário proporcionar experiências que estimulem e despertem ainda mais sua curiosidade, permitindo que ela revele suas características, manifeste suas dificuldades, sentimentos, talentos e expressões únicas.

Estudos demonstram que os seres humanos compreendem o mundo por meio da interação com sons, escrita, imagens e expressões corporais. Assim como aprendemos a ler palavras, é possível ler essas relações e, dessa forma, compreender melhor o mundo ao nosso redor.

Ao estudar a arte, é possível reinterpretar a realidade, uma vez que a troca de experiências nas escolas revela que cada indivíduo compreende as coisas de maneira diferente, construindo seu próprio conhecimento.

A criatividade envolvida na educação artística fortalece as habilidades de pensamento crítico nas crianças. Aprender visualmente por meio do desenho, escultura e pintura desenvolve habilidades visuais-espaciais, ensinando as crianças a interpretarem e utilizar informações visuais.

A importância central das artes na vida das crianças e jovens é fundamental para o desenvolvimento do empreendedorismo, inteligência social, resolução de problemas e pensamento crítico, que se tornam cada vez mais essenciais para a preparação para o trabalho no século XXI.

As artes têm o poder de nivelar o campo de atuação, ampliando as oportunidades de aprendizado para todos os alunos e permitindo que experimentem diferentes estilos de aprendizagem que funcionem melhor para eles. Alunos em situação de risco que têm uma ampla exposição às artes apresentam melhores resultados acadêmicos, estabelecem metas de carreira mais elevadas e se envolvem mais ativamente na comunidade.

Ao falar sobre arte, geralmente pensamos em desenhos, pinturas e obras visuais, mas é importante valorizar também o teatro, a dança e a música como linguagens igualmente importantes a serem trabalhadas na educação infantil, além das expressões visuais.

A diversidade das artes é vasta e deve ser desenvolvida desde a educação infantil. Para conhecer um pouco mais sobre cada uma delas, este artigo fornecerá uma breve visão histórica de cada forma artística.

O teatro, provocador dos sentidos, instigante para o pensamento e a ação, destaca uma característica humana peculiar: a capacidade de expandir e redirecionar sua maneira de ser, pensar e agir, utilizando a li-

berdade para transformar a si mesmo e seu ambiente. Compreender o teatro como uma forma de expressão e criação humana, que ocorre dentro de um contexto social e histórico, permite que o indivíduo se reconheça e perceba sua realidade, assim como aquilo que a transcende artisticamente.

As artes devem proporcionar aos alunos a busca pela percepção e imaginação, tanto na forma de conhecer quanto por meio de suas ações ao realizar atividades artísticas, estabelecendo uma intimidade com o corpo e com a noção inata de criatividade presente em todos os seres humanos.

A dança e o teatro desempenham um papel importante no desenvolvimento corporal, reflexão e criatividade, permitindo que os alunos desenvolvam sua percepção do mundo ao seu redor.

O corpo transmite nossa personalidade, sexualidade e sensibilidades, tornando-nos seres autênticos e únicos.

No entanto, a dança e o teatro como ferramentas educacionais ainda não são compreendidos em sua totalidade em relação ao seu potencial para a formação educacional, cultural e histórica de crianças e jovens no ambiente escolar.

Ao dançar, a criança cria uma representação de seu corpo no espaço, produzindo seu próprio espaço, chamado de espaço corporal. Esse fenômeno também ocorre no teatro. Toda vez que há um investimento afetivo no corpo, surge o espaço corporal.

Segundo Gil (2004):

O corpo tem de se abrir ao espaço, tem de se tornar de certo modo espaço; e o espaço exterior tem de adquirir uma textura semelhante à do corpo a fim de que os gestos fluam tão facilmente como o movimento se propaga através dos músculos. O espaço do corpo, como espaço exterior, satisfaz esta exigência. O corpo move-se nele sem enfrentar os obstáculos do espaço objetivo estranho, com os seus objetos, a sua densidade, as suas orientações já fixadas, os seus pontos de referência próprios. (...) (GIL, 2004, p.50).

O espaço objetivo exterior é substituído pelo espaço do corpo, se tornando sem viscosidades, onde o interior e exterior são um só, portanto ao se trabalhar com o teatro e a dança o processo de ensino aprendizagem será significativo para a criança, por meio das linguagens artísticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o processo de ensino e aprendizagem, especialmente na educação visual, é essencial que os professores adotem uma abordagem que estimule a reflexão e respeite as interpretações e julgamentos dos alunos, promovendo uma atitude crítica.

O educador não deve se colocar como detentor absoluto do conhecimento e da verdade, mas sim incentivar e valorizar a autonomia dos estudantes. Ao contextualizar a leitura de uma obra de arte, não é necessário restringir-se apenas à biografia do artista ou à história da arte, embora esses elementos possam ser úteis para facilitar a análise da imagem.

No processo de produção artística, é fundamental que os alunos tenham uma experiência completa e envolvente, aplicando na prática os conceitos estéticos e poéticos discutidos durante a interpretação e contextualização. A arte desempenha um papel educativo crucial, estimulando não apenas a inteligência e o desenvolvimento do senso estético, mas também contribuindo para a formação integral do indivíduo, sem a intenção exclusiva de formar artistas.

As atividades de apreciação e criatividade nas artes devem ir além do ambiente escolar e se expandir para espaços culturais mais amplos. É importante que esses espaços incluam áreas dedicadas às crianças, oferecendo material visual, ferramentas interativas e oficinas de pintura, artesanato, música e outras formas de expressão artística. Isso permite que os alunos tenham acesso a experiências enriquecedoras e possam desenvolver suas habilidades artísticas e criativas de maneira mais abrangente.

Diferentemente de outras áreas do conhecimento, a arte é única em sua capacidade de contar a história de todas essas áreas ao longo do tempo por meio de suas diversas formas de expressão. No entanto, o ensino de arte frequentemente esteve sujeito a pressões políticas, econômicas e culturais que nem sempre permitiram que ela fosse estabelecida no campo escolar como um conhecimento relevante e significativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, E.S. de. Como desenvolver potencial criador. Petrópolis: Vozes, 1990.

ANDRADE, Augusto. A Contribuição da Arte terapia. São Paulo 2000, p.35. BARBOSA, A. M. Arte-educação no Brasil. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, Debates, 2002.

BARBOSA, A.M. A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte (1ª a 8ª séries) /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

COLI, Jorge. O que é Arte. São Paulo: Brasiliense, 1998.

FERREIRA, S. Imaginação e Linguagem

no Desenho da Criança. 2ª ed.

Campinas-SP: Papirus, 2008.

GIL, José. Nuno Nabais. Corpo, Espaço e Poder. Lisboa: Litoral Edições, 1988.

PAREYSON, L. Os problemas da estética. Trad. Maria Helena Nery Garcez, 2 ed. são Paulo: Martins Fontes, 1989. [0 original italiano desde 1966].

RIBEIRO, Simone Vaghetti. Propostas e processos avaliativos do desenho desenvolvidos por uma professora de artes visuais em uma escola pública de Pelotas. 2010. 26f. (Trabalho de Conclusão de Curso – Artes Visuais – Licenciatura) Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.